

SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E A CONSTITUIÇÃO DE SABERES PROFISSIONAIS E EMANCIPATÓRIOS¹

Nadia Scariot², Walter Frantz³.

¹ Projeto de Doutorado em Educação nas Ciências – Unijuí, pertencente ao Grupo de Pesquisa GEEP - Grupo de Estudos de Educação Popular, Movimentos e Organizações Sociais.

² Doutoranda em Educação nas Ciências – Unijuí -nadia.scariot@gmail.com

³ Orientador. wfrantz@unijui.edu.br

Este trabalho ainda em andamento refere-se à investigação que resultará na tese de doutorado que está sendo realizada pela autora, pelo período de 2013 a 2016, no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências – PPGEC, na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI – Linha de Pesquisa “Educação Popular em Movimentos e Organizações Sociais. Este é um trabalho no domínio da Educação e da Sociologia que assume a socialização e os saberes profissionais como objeto de reflexão, tendo como referência essencial a Sociologia da Educação, em seu caráter não-escolar, e da Sociologia do Trabalho.

A pertinência do estudo justifica-se em meu entendimento na medida em que pretende contribuir para a compreensão de processos relativos à socialização dos catadores de materiais recicláveis, incorporada em suas trajetórias de vida, nos processos de socialização profissional e os saberes profissionais desenvolvidos por estes, no seu cotidiano de trabalho e na relação com seus pares. Para, além disso, que possa servir de subsídio para sustentação de processos de reflexão e formação entre e com os catadores, bem como na elaboração de políticas públicas que contribuam para a profissionalização da atividade dos catadores de materiais recicláveis.

A intenção de pesquisa que apresento é, na verdade, um tema recorrente em minha trajetória de pesquisadora. Surgiu em 2002, durante a graduação em Sociologia, quando também fui bolsista PIBIC/Unijuí, de 2002 a 2003, na pesquisa “História de vida e exclusão social: os catadores de lixo reciclável em Ijuí”, e que resultou no estudo monográfico intitulado “Catadores de lixo reciclável em Ijuí”, em que relato a trajetória de vida de catadores em Ijuí, na intenção de compreender o que levou estas pessoas a trabalharem com o lixo, uma vez que anteriormente tiveram outras ocupações. Posteriormente, de 2005 a 2007, nos estudos de pós-graduação – Mestrado em Educação nas Ciências - retomei a temática “catadores de materiais recicláveis”, realizando um estudo de caso em que acompanhei o processo organizativo e educativo de uma associação de catadores em Ijuí: a Acata Ijuí – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí - que estava sendo incubada/assessorada pela Incubadora de Economia Solidária da Unijuí, na qual atuei, à época, como assessora técnica da Acata. Neste estudo procurei compreender como a exclusão social se produz e como o excluído inicia práticas de resistência nesta configuração político-social-econômica da sociedade contemporânea e que características essas práticas assumem: os sujeitos excluídos mudam ou apenas convivem com novas formas de relação? Como o excluído passa a se

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

relacionar consigo e com os outros a partir dessas “experiências organizativas” de resistência que são também “experiências pedagógicas”?

Os objetivos com este estudo são amplos, por isso minha intenção é dar continuidade ao estudo da temática da exclusão social e de seus desdobramentos/impactos sociais, buscando novos olhares e novas abordagens que me possibilitem compreender cada vez mais as causas e os fatores que contribuem para a emergência e manutenção desta problemática, e ao mesmo tempo buscar compreender os fatores subjetivos implicados que ocasionam a alta rotatividade de sujeitos nos empreendimentos autogestionários: o que tem contribuído para a permanência de uns e a desistência de outros junto aos empreendimentos econômicos solidários, e, se estes em tese possibilitam-lhes a reinserção no social, mediante a geração de trabalho e renda? Será apenas pela falta de conscientização? Existirá uma situação limite na vida de cada sujeito que o faz engajar-se ou não? O que vai causar o “estalo” para que o sujeito excluído decida permanecer ou sair da marginalidade? O que vai impactar e fazer com que ele saia de si e passe a pensar no coletivo? Como a Economia Solidária vem trabalhando essas questões das subjetividades dos sujeitos?

No propósito de construir conhecimentos que sirvam aos próprios catadores de materiais recicláveis para um processo emancipatório e uma maior humanização destes é objetivo deste estudo verificar como está sendo construída entre eles a socialização profissional e quais os saberes profissionais e emancipatórios se desenvolvem na sua atividade. Ou seja, em que medida os saberes que trazem consigo e aqueles que vão adquirindo no seu fazer de catador contribuem, ou não, para uma socialização, para identificação para com a atividade de catador de material reciclável, que podem culminar numa profissionalização da atividade e uma consequente emancipação social. Dizendo de forma mais ampla, perceber até que ponto e como na medida em que um grupo de pessoas integra ações comuns em busca do seu sustento experimenta profundas mudanças nas suas relações consigo e com a sociedade e que mudanças ocorrem nas suas formas objetivas de expressão no contexto social e nas suas subjetividades.

Esta é uma pesquisa qualitativa que parte de questões de investigação que procuram desvelar a complexidade dos fenômenos sociais. Na sua parte empírica privilegia os relatos biográficos como fonte principal de compreensão dos resultados a que se pretende aceder, bem como as memórias da autora na sua trajetória de investigações pregressas realizadas junto a estes sujeitos. A utilização de fontes bibliográficas também integra o trabalho na busca de conceitos implicados de forma direta ou indireta na compreensão do objeto pesquisado. A articulação destes recursos metodológicos é que pretende dar significado e coerência à construção do estudo.

A estratégia metodológica elencada para esta investigação qualitativa enquadra-se no paradigma crítico Freire (1997), Habermas (1987a), Mezirow (1994), pois esta abordagem permite, além de compreender a realidade vivida pelos sujeitos pesquisados, também a possibilidade de transformação social desta realidade pelos próprios sujeitos envolvidos no processo. Para tanto, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa empírica compõem o eixo estrutural do estudo.

Os instrumentos de coleta de dados estão compostos por um Diário de Campo, a Observação Participante e pelos Relatos Biográficos dos catadores, que conforme Amado (2014), p. 170, citando vários autores, diz que além de uma estratégia de investigação, representa também uma

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

estratégia de formação, em que o que se aprendeu e experienciou na vida (...), se revela como um processo dinamizador de novos percursos e metas de vida.

As pesquisas anteriores demonstram que devido ao acentuado quadro de exclusão social, acentuou-se a disseminação da pobreza e das desigualdades sociais, obrigando milhares de trabalhadores a assegurarem sua sobrevivência nas sobras descartáveis da sociedade capitalista: no lixo. Neste contexto emergiram diversas formas de organizações populares, como o associativismo, baseado nos princípios da cooperação, solidariedade e autogestão, no intento de constituir trabalho e renda para pessoas que se encontram excluídas na sociedade. Os dados levantados demonstraram a dificuldade de estes trabalhadores ultrapassarem a indisciplina, a falta de persistência e a lógica neoliberal de competição e hedonismo que os constituiu. O grande limite desses sujeitos esbarra em sua própria subjetividade, que por não terem incorporado no decorrer de suas vidas situações que o afirmem subjetivamente/psicologicamente. Isso se reflete diretamente nos processos autogestionários que passam a integrar na busca pela sobrevivência. Por suas subjetividades terem se constituído de uma forma líquida, pode-se dizer, recuam a cada nova circunstância que lhes exige um maior esforço, fazendo-os voltarem à condição inferior em que se encontravam anteriormente. Entretanto, embora encontrem dificuldades de toda a ordem, os saberes e aprendizagens desenvolvidas no trabalho com a catação/reciclagem, possibilita observar que contribuem para uma socialização profissional, para o processo que ainda não se sabe se será possível denominar como emancipação social, nas implicações conceituais que o termo suscita, mas que força um movimento de saída do lugar de exclusão e pobreza em que se encontravam anteriormente, possibilitando paulatinamente que os catadores vão se desenhando a si mesmos como futuros profissionais.

Para este momento da pesquisa são possíveis apenas conclusões parciais. O que se pode afirmar até o momento é que tanto a sociabilidade como a subjetividade de sujeitos pesquisados são instáveis, tornando-se difícil a eles engajarem-se em um projeto de vida que lhes exija um comprometimento para além do que estão acostumados, ou seja, atendem apenas à sobrevivência imediata, sem planejar, discutir, participar. Entende-se, no entanto, que, mesmo com todas as dificuldades que lhes são inerentes neste processo, está emergindo um aprendizado novo, o qual vai conflitar com o que já trazem consigo, possibilitando novas relações consigo, com o outro e com a comunidade.

Palavras-chave: Catadores de Materiais Recicláveis; Coleta Seletiva Solidária; Socialização Profissional.

Agradecimentos - À FAPERGS/CAPES, ao Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC) e ao orientador Professor Dr. Walter Frantz, agradeço o apoio para continuar pesquisando.